

## ÁUDIO VISUAL

DURAÇÃO: 15 - 20'

### Tema Central:

A Escola de Enfermagem atenta à Saúde da Comunidade.

### 1. A Escola na Universidade:

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais foi fundada em 1933 e localiza-se no Campus da Saúde. Inicialmente, funcionou anexa à Faculdade de Medicina, tornando-se uma Unidade autônoma em 1968.

Oferece o Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia e os Cursos de Habilitação: Enfermagem em Saúde Pública e Enfermagem Médico-Cirúrgica. Recentemente, foi criado o primeiro Curso de Pós-Graduação em lato-sensu - Especialização em Enfermagem Psiquiátrica.

### 2. Caracterização dos Cursos:

. O Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia tem por finalidade preparar o profissional para prestar assistência de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade, objetivando a manutenção, promoção e recuperação da saúde, bem como administrar unidades de enfermagem hospitalar e ambulatorial. Visa ainda iniciar o aluno nas técnicas de pesquisa em enfermagem.

. O Curso de Habilitação em Enfermagem em Saúde Pública tem por finalidade habilitar o enfermeiro para atuar técnica e administrativamente nos campos de Saúde Pública.

. O Curso de Habilitação em Enfermagem Médico-Cirúrgica tem por finalidade habilitar o enfermeiro para planejar, executar e avaliar a assistência de enfermagem em unidades médico-cirúrgicas, incluindo centro de tratamento intensivo e pronto socorro, bem como administrar serviços de enfermagem hospitalares.

. O Curso de Especialização em Enfermagem Psiquiátrica tem por finalidade especializar o enfermeiro para atuar em Saúde Mental e Psiquiatria a nível do indivíduo, família e comunidade, bem como desenvolver pesquisas nessas áreas.

. A Licenciatura em Enfermagem é oferecida pela Faculdade de Educação e visa habilitar o enfermeiro para atuar no ensino de 1º e 2º graus.

### 3. A Escola de Enfermagem no processo Saúde-Doença:

Saúde e doença são como duas faces de uma mesma moeda, não podendo ser analisadas separadamente.

O meio em que o homem vive contribui, fundamentalmente, na qualidade de sua saúde. Assim, a doença não é um fenômeno isolado no organismo, mas resultado do desequilíbrio do homem com o meio.

A pobreza e as condições de sub-vida da maioria da população brasileira, fazem com que a doença se apresente, muitas vezes, como mais importante que a saúde.

A Escola de Enfermagem procura, através de sua participação em variadas atividades, prestar serviços à comunidade, tanto a nível de assistência hospitalar quanto na promoção da saúde e prevenção de doenças.

É, sobretudo, importante criar uma mentalidade preventiva, atuando juntamente com a comunidade para impedir que as doenças ocorram. Para tal, a Escola de Enfermagem se propõe a um trabalho mais amplo, onde se torna absolutamente necessária a participação ativa da população. Somente unidos, Escola e comunidade, num trabalho solidário e de compromisso, poderão as ações de saúde tornarem-se mais eficientes e eficazes.

Da mesma forma que a Escola de Enfermagem detem conhecimentos e experiências técnicas sobre saúde, a população é que vivencia as dificuldades.

Se a Escola de Enfermagem pode contribuir com algumas propostas, geradas a partir de um saber técnico, a comunidade, face à sua realidade, pode ensinar a grande lição de sobrevivência.

Ignorância e sabedoria são conceitos relativos. Ninguém é absolutamente conhecedor ou absolutamente ignorante.

O saber não é posse, é compromisso; e não sé só o profissional de saúde que precisa conhecer princípios e dominar técnicas de prevenção de doenças, controle e manutenção de saúde. - O conhecimento não pode ser instrumento de discriminação e mantenedor de situações de privilégios.

A Escola de Enfermagem percebe que o enfermeiro tem um papel social, e que precisa trabalhar com a população e não para ela. O saber da Escola de Enfermagem e dos seus profissionais é um saber relativo, assim como é relativa a ignorância da população e ambos, Escola e comunidade, muito têm a aprender convivendo.

Buscando ser essa presença participante junto à comunidade, a Escola de Enfermagem está atenta aos grandes problemas de saúde e aos contrastes sociais que os sustentam.

"Quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me utilizo do patrimônio cultural, que é patrimônio de todos e ao qual todos devem servir, mais aumenta minha responsabilidade com os homens. Não posso, por isso mesmo, burocratizar meu compromisso de profissional, servindo, numa inversão dolorosa de valores, mais aos meios que ao fim do homem. Não posso me deixar seduzir pelas tentações míticas, entre elas a da minha escravidão às técnicas que, sendo elaboradas pelos homens, são suas escravas e não suas senhoras."  
(Paulo Freire).